

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

CARLOS VINÍCIUS DE QUEIROZ PAIXÃO
DHAMIRYLLENE VERÔNICA BEZERRA
DA SILVA
JAMERSON GOMES DA SILVA

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

RECIFE/2025

CARLOS VINÍCIUS DE QUEIROZ PAIXÃO
DHAMIRYLLENE VERÔNICA BEZERRA
DA SILVA
JAMERSON GOMES DA SILVA

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Professor Orientador: Juan Freire

RECIFE/2025

CARLOS VINÍCIUS DE QUEIROZ PAIXÃO

DHAMIRYLLENE VERÔNICA BEZERRA

DA SILVA

JAMERSON GOMES DA SILVA

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 LUTAS.....	11
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DA LUTA.....	12
2.3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONHECIMENTO DAS LUTAS.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	24

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Carlos Vinícius de Queiroz Paixão

Jamerson Gomes da Silva

Dhamiryllene Verônica Bezerra da Silva

Juan Carlos Freire

Resumo: O ensino das lutas é importante na Educação Física escolar, pois, são atividades que contribuem na vida do aluno e em sua formação integral, contribui para sua formação psicossocial e também motora, lúdica, de convivência em grupos. Este trabalho tem como objetivo contribuir para o ensino das lutas na Educação Física escolar, incentivando a troca de experiências e a construção conjunta de saberes teórico-práticos. Utilizou-se o método qualitativo de revisão de literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “lutas”, “educação física” e “desafios”. Os resultados alcançados com a implementação do conteúdo lutas no ambiente escolar destacaram diversos benefícios, entretanto, o ensino ainda representa um desafio ao trabalho didático-pedagógico de professores e não são trabalhadas frequentemente no cotidiano. Por fim, conclui-se que as lutas devem ser incluídas no ambiente escolar, como conteúdos na disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Lutas. Educação Física. Desafios.

INTRODUÇÃO

A prática das lutas é uma atividade tão antiga quanto os jogos, na civilização humana. A partir da arqueologia, encontram-se indícios dos primórdios da humanidade nos mais diferentes cantos do mundo, pinturas em cavernas, paredes, jarros que descrevem a prática das lutas, essas que por sua vez em cada lugar, praticadas de maneiras distintas umas das outras (ANTUNES, 2016).

As lutas se concentram em disputas palpáveis, onde os participantes usam técnicas específicas, táticas e estratégias para imobilizar, desequilibrar, alcançar ou depositar o adversário (JESUS, 2017).

É imenso o universo de manifestações corporais em que as pessoas podem se engajar, todavia, ao analisarmos o tempo e o espaço da escola e das aulas de Educação Física, constata-se que as possibilidades de movimento existentes permanecem quase as mesmas de períodos distantes, apesar do movimento iniciado na década de 1980, que aponta para temáticas que inter-relacionam educação, cultura, corpo e movimento humano (KUNZ, 2006).

Desta forma, compreende-se que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, cada qual com seus significados próprios, de acordo com o contexto dos grupos em que estão inseridas. Assim, cabe a Educação Física escolar tratar da transposição didática dos conteúdos inerentes ao movimento humano, produto e processo dinâmico característico de uma sociedade que a ele atribui valor.

Com o passar dos tempos às lutas acabaram por receber significados distintos, alguns possibilitando sua disseminação e apropriação na sociedade. Destes, pode ser citado o fato de as lutas serem consideradas atividades de lazer, que aumentam a aptidão física, a defesa pessoal ou mesmo somente pela prática esportiva. Além de que se associam a estilos de vidas que são influenciados por diversas culturas e origens (BARBOSA, 2004).

Sendo assim, os autores destacam que quando as lutas são efetivamente sistematizadas e os alunos se apropriam dessa temática de maneira ampla, seu comportamento é impactado positivamente, com redução da agressividade, controle das emoções e aumento do respeito às regras e aos demais colegas.

Ao evidenciarem um relato de experiência, Lima, Jucá e Maldonado (2022) concluem que ao se apropriar dos conhecimentos históricos, sociais e culturais de uma prática corporal, os alunos podem ter maior familiarização com a temática que está sendo abordada, facilitando sua vivência e ampliando sua visão sobre o conteúdo desenvolvido.

Dito isto, este estudo tem por objetivo instigar a construção de um corpo de conhecimentos significativos, relacionados ao trato do conteúdo de lutas, pela disciplina curricular de Educação Física na escola, assim como procura atestar a validade do diálogo entre profissionais, a troca de experiências e, ainda, a construção coletiva de novos subsídios teórico-práticos, que signifiquem tratos com os conteúdos da Educação Física escolar. No momento, podemos afirmar que alguns dos argumentos em relação ao tema na Educação Física escolar, que perpassam o posicionamento e as concepções dos professores atuantes em escolas, são restritivos para a efetivação do trato pedagógico desse conteúdo.

É um grande desafio para os docentes de educação física no que diz respeito ao ensino de lutas, seu desenvolvimento e prática. Pois deve ser um ensino cauteloso, por etapa, respeitando a cultura de cada uma delas e mais ainda, ensinar a boa conduta a serem seguidos pelos alunos, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 2021).

Para tanto, é necessária a vontade e o esforço do professor em estudar as lutas que serão trabalhadas na escola, bem como reconhecer que o método a ser empregado não pode ser igual àquele que prioriza a repetição de movimento, mas sim aquele que da oportunidade para que todos participem e desenvolvam suas potencialidades, cujo o aprendizado é significativo (ALMEIDA, 2012). Nesse sentido, o professor pode trazer diversos arranjos materiais para que os alunos obtenham êxito nas tarefas (BETTI, 2011).

Todavia, muitos professores de Educação Física não desenvolvem o conteúdo lutas. Estes justificam que existem diversos motivos para que isso aconteça, desde a falta de preparo para ministrar tal conteúdo, a associação das modalidades pela sua temática a violência, e mesmo pela ausência de roupas e espaços adequados (BARROS; GABRIEL, 2011; HARNISCH et al., 2017; RUFINO; DARIDO 2015).

Ao se lecionar a disciplina de Educação Física, da educação infantil até o ensino médio, comprova-se que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias. Na educação infantil, as lutas de animais (luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci) tem ajudado muito na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhados nestas atividades, todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega do círculo central). No ensino médio, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores (SIMÕES, 2006).

O ensino de lutas é importante na Educação Física escolar, pois, são atividades que contribuem na vida do aluno e em sua formação integral, contribui para sua formação psicossocial e também motora, lúdica, de convivência em grupos. Entre os conteúdos a ser trabalhada na Educação Física escolar, o ensino de lutas se destaca entre eles, como afirma Nascimento (2008).

Em vista disso, conhecer o fenômeno lutas em sua totalidade possibilita ao professor desenvolver esse conteúdo de forma abrangente e adaptada ao contexto escolar. Assim, é possível sistematizar e aplicar práticas pedagógicas diversas, como por meio de jogos, que não necessitam de equipamentos sofisticados ou vestimentas específicas para serem realizados. Os jogos também podem contribuir para o rompimento de alguns preconceitos e receios atrelados ao desenvolvimento das lutas na escola (FABIANI; ALMEIDA; SCAGLIA, 2016; FABIANI; ZAMBELLI, 2021; LIMA; SILVA, 2021; PEREIRA et al., 2017; RUFINO; DARIDO, 2012; SO et al., 2021).

De acordo com Correia e Francini (2021) para que haja o ensino de lutas na escola é necessário se ter uma transformação didática, pedagógica e na condução dos fazeres e saberes do aluno para que deste modo seja possível sua inserção nesse ambiente escolar.

Portanto, na prática de lutas na educação física escolar, o professor deverá encará-la como conhecimento no qual o aluno deverá aprender a vencer desafios, respeitar o próximo e outras questões de cidadania, enaltecer os valores éticos, morais e culturais (CARTAXO, 2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LUTAS

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô, do karatê (Brasil, 1998).

O ato de lutar é bem conhecido pela humanidade. As lutas sempre estiveram presentes na natureza por meio de animais e dos humanos. De maneira bem simples, não há como denominar uma origem específica das lutas, levando-se em consideração que desde a pré-histórica os homens utilizavam de suas manifestações corporais (lutas) com diferentes objetivos. Um dos principais objetivos era a autodefesa, ou sobrevivência (BRASIL, 2016).

Na atualidade, existem os sistemas de lutas, as chamadas artes orientais: Kung Fu, Tai-Chi-Chuan, Caratê, Judô, Jiu-jitsu, Aikido, Tae-Kwon-Do, Jet-Kune-Do, Kendo, entre outras. Também existem as denominadas ocidentais: o Boxe, a Esgrima, o Kick-Boxe, etc. (GONÇALVES; SILVA, 2013).

Como parte da cultura humana, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. As lutas assim como os demais conteúdos da educação física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR e SANTOS, 2010).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DA LUTA

O campo da educação física no Brasil tem investido pouco na compreensão da formação em lutas no ensino superior, bem como em sua relação com a prática pedagógica encontrada na área da educação física escolar. O tema é importante para tentar entender sobre o ensino das lutas dentro da escola, as dificuldades encontradas em serem trabalhadas na escola. O ensino das lutas na escola ainda representa um desafio ao trabalho didático-pedagógico de professores de educação física (Costa et al.,2019). Apesar das inúmeras propostas teóricas e curriculares que recomendam a inclusão das lutas como uma prática corporal, a sua inclusão no cotidiano escolar é ainda inicial.

Entende-se educação física escolar como uma disciplina que integra o aluno na cultura corporal do movimento, capacitando-o para usufruir os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (PRADO, 2015).

No Brasil, a Educação Física manifestou-se no ano de 1920 como uma atividade complementar e separada dos currículos escolares, com objetivos de treinamento militar, preparação para atletas e nacionalismo (QUEIROZ, 2012).

Houve um esgotamento desse padrão de Educação Física escolar, surgindo então a ideia de cultura corporal de movimento, a qual estimulou o aprimoramento da investigação científica e filosófica em torno do exercício, da atividade física e da motricidade (QUEIROZ, 2012).

A educação física deve contemplar o universo das práticas de luta, buscando contribuir com os objetivos de análise crítica da realidade social, visando a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas. As lutas compreendem um conjunto amplo de construções socioculturais e históricas relacionadas ao uso do corpo com múltiplas finalidades, exemplos: defesa, sobrevivência, proteção territorial, entre outros. Ao longo de diferentes processos históricos elas alcança progressivamente outras proporções, tais como a busca pelo desenvolvimento espiritual, filósofo, educacional e, na modernidade, o caráter esportivo (Alves e Montagner,2008; Rufino e Darido,2011; Gonçalves e Silva,2013; Carneiro et al.,2015; Correia,2015).

As lutas estão frequentemente ausente das aulas e, em outros casos, que seu ensino está baseado em teorias e práticas que pouco atendem os objetivos da

educação física escolar, os processos de ensino e aprendizagem das lutas na escola pressupõem sua transformação pedagógico, tendo em vista a pluralidade de sentidos e significados dessas práticas (RUFINO E DARIDO, 2015).

Segundo Darido e Souza Júnior (2007), é papel do professor de Educação Física trazer problematizações para suas aulas, discussões, interpretações, reflexões e análises juntamente a seus alunos. Além disso, deve-se trabalhar com as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, fazendo com que os alunos compreendam os verdadeiros sentidos e significados intrínsecos nas práticas corporais. Isto os permite ultrapassar a ideia de que a Educação Física escolar está voltada apenas para o ensino do gesto motor “correto”.

2.3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONHECIMENTO DAS LUTAS

Os conhecimentos de lutas por parte dos professores de educação física é relativo, pois alguns possuem e outros não. Além das dificuldades relativas ao conhecimento sobre lutas, há os professores que também enfrentam dificuldades de planejar suas aulas englobando atividades de lutas em seus planos de aula, por diversos motivos como o preconceito existente na própria escola, por pensar que a luta pode desencadear maior violência dentro da escola, e, talvez pelo desconhecimento da importância do desenvolvimento da luta para os alunos num contexto pedagógico Leite, Borges e Dias (2012).

De acordo com Pereira (2007), o professor de Educação Física deve ministrar aulas adequadas à faixa etária correspondente e ter uma vasta bagagem de informações, tanto de conteúdos específicos da educação física como outros conteúdos da atualidade.

Conforme Cartaxo (2011, p. 173), para que o aluno possa aprender é necessário antes um bom planejamento das aulas a serem trabalhadas, de maneira que o professor possa desenvolver habilidades motoras que envolvam técnicas de lutas e competências que desenvolvam a cognição do aluno.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta suas vantagens afirmando que:

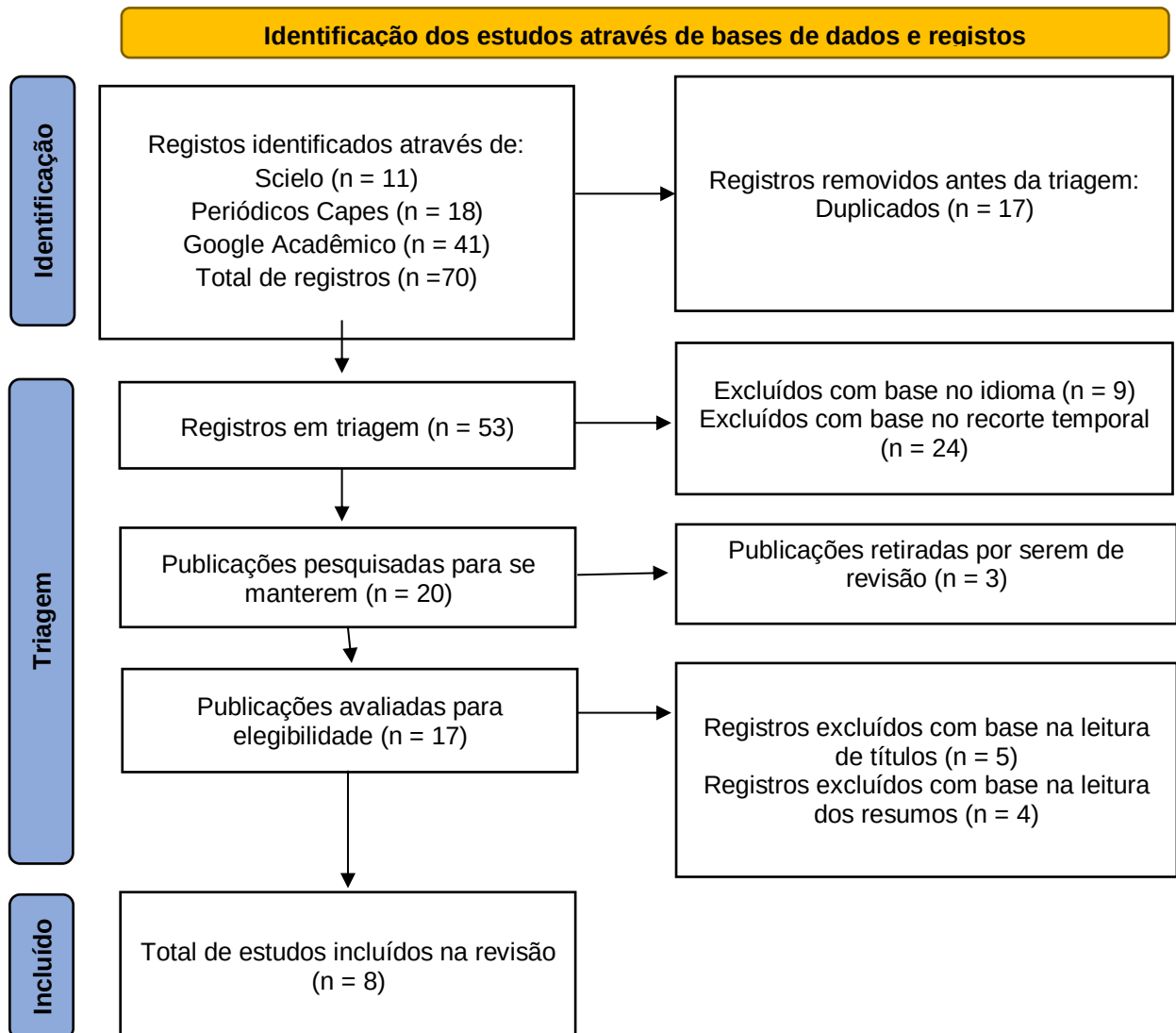
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Os dados foram extraídos dos estudos selecionados e organizados em categorias relevantes, como benefícios das aulas de luta, atividade física, barreiras enfrentadas pelos professores no ambiente escolar, estratégias de adaptação. Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância do ensino das lutas no ambiente escolar foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “lutas”, “educação física” e “desafios”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2014 à 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra;

2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Jaqueline da Silva et al. (2020)	Descrever uma experiência envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem da luta.	Experimental qualitativo descritivo.	313 estudantes de 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental.	As aulas de Educação Física Escolar ocorreram com a frequência de três aulas semanais, com duração de 45 minutos cada, sendo realizadas na sala de aula e na quadra de esportes.	Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades como criatividade, empatia e reflexividade, bem como ampliação da consciência de si durante o processo.
Cristina Baio et al. (2023)	Analisar as implicações de um processo de ensino centralizado no aluno e que buscou promover dinâmicas participativas em aulas de Educação Física.	Qualitativa.	26 alunos de uma turma de 4º ano.	Processo de ensino centralizado que buscou promover dinâmicas por meio de estratégias participativas em aulas de Educação Física.	Comportamento colaborativo dos alunos em contribuir com o sucesso das atividades propostas, novos conhecimentos sobre lutas por parte dos alunos, envolvendo corresponsabilização, autonomia e respeito ao outro.
Nicolly Rocha et al. (2021)	Verificar se os professores de Educação Física escolar utilizam o conteúdo Lutas em suas aulas.	Qualitativa, exploratória e transversal.	7 professores de educação física de escolas públicas e privadas.	Entrevista semiestruturada para investigar, sob o ponto de vista dos professores, como a modalidade lutas se insere no contexto escolar.	Neste estudo, foi possível verificar que, apesar da temática lutas ser um conteúdo da Educação Física escolar, seu ensino encontra-se em defasagem.
Raphael Gregory et al. (2015)	Relatar possibilidades de inclusão das Lutas nas aulas de Educação Física para alunos do sexto ano a partir de jogos.	Relato de experiência.	24 alunos, cujas idades variavam entre onze e doze anos.	Percurso com quatro situações de aprendizagem em que se buscou a compreensão e a experimentação dos princípios condicionais das Lutas e suas classificações.	Os alunos ampliaram o entendimento sobre as Lutas e foram capazes de diagnosticar alguns elementos que nela estão presentes, que se assemelham aos princípios condicionais estudados.
Mauro Lúcio et al. (2014)	Investigar se os professores de Educação Física do ensino fundamental conhecem e ministram o conteúdo lutas em suas aulas.	Estudo transversal.	18 professores de Educação Física com idades entre 25 e 48 anos.	Questionário fechado adaptado, contendo seis questões fechadas.	O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, vem encontrando dificuldades no processo ensino-aprendizagem e sendo pouco trabalhado.

João Augusto et al. (2020)	Compreender a partir das estratégias didáticas como os jogos de oposição podem contribuir no desenvolvimento de uma proposta introdutória para o ensino das lutas.	Qualitativo relato de experiência.	20 a 30 alunos com faixa etária de 11 a 14 anos.	12 aulas de 50 minutos, onde foram construídas estratégias a partir dos jogos de oposição lutas nas aulas de Educação Física.	A ludicidade, as atitudes e valores trabalhados sobressaíram na verbalização dos alunos, reflexões nas rodas de conversa e nos grupos dos seminários.
Jefferson Lopes et al. (2019)	Descobrir como os profissionais de educação física escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas	Pesquisa descrita qualitativa e quantitativa.	112 professores de educação física, sendo eles de ambos os sexos e com idade entre 18 anos e 60 anos.	Aplicação de questionário com 13 perguntas fechadas foi elaborado. objetivou-se identificar a opinião dos professores sobre lutas/modalidades de combate na educação física escolar.	Os professores vivenciam constantemente situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola.
MSDA. Paula Nunes et al. (2014)	Apontar a possibilidade de inserção efetiva das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar, independente da formação acadêmica e pessoal do professor	Relato de experiência.	34 meninos e 09 meninas.	Foram aplicadas 4 aulas de educação física para o 2º ano do Ensino Médio foram planejadas 2 aulas de karatê e 2 de boxe	É possível proporcionar aos alunos um conhecimento amplificado e crítico, englobando as três dimensões do conteúdo, e respeitando as individualidades de cada aluno

Conforme revisão realizada nos 8 artigos selecionados (Quadro 1), percebeu-se neste estudo a necessidade de intensificar o conteúdo lutas na grade curricular dos alunos e mostrar as potencialidades e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ambiente escolar.

A prática das lutas apresenta valores que ajudam no desenvolvimento do cidadão, nas expressões corporais, nos movimentos, nas capacidades físicas envolvidas em sua prática, na moral e respeito, na promoção da saúde entre os participantes, sua realização se encaixa dentro dos conteúdos da educação física escolar (Mauro Lúcio et al 2014).

Dentro desta temática Lúcio et al. (2014) e Rocha et al. (2021) investigam em seus estudos se os professores de Educação Física Escolar conhecem e ministram o

conteúdo lutas em suas aulas. Os participantes do estudo de Lúcio et al. (2014) foram 18 professores de Educação Física, o instrumento utilizado para verificação da possível abordagem do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar foi um questionário fechado adaptado, contendo seis questões fechadas.

Dos professores investigados, 56% afirmaram ministrar lutas dentro das aulas de Educação Física, enquanto que 44% responderam que não trabalham com este conteúdo em suas atividades na escola, vídeos e aulas de campo não foram citadas, das questões negativas, 8 professores se mostraram resistentes ao conteúdo lutas, o estudo encontrou resultados em que 25% afirmaram não terem instruções para tal prática de como conduzir as atividades, em relação ao questionamento estrutura física da escola, 50% da amostra afirmou que não trabalha este conteúdo por causa desta variável. A maior parte dos entrevistados afirmaram trabalhar com conteúdo lutas, respeitar o que sugere o CBC's (conteúdos básicos comuns). Mesmo assim, o percentual dos entrevistados ficou abaixo do desejado com relação à utilização de aulas de lutas (Lúcio et al. 2014).

Diante dos resultados encontrados no presente estudo, podemos observar que o conteúdo lutas nas aulas de educação física, vem encontrando dificuldades no processo ensino-aprendizagem e sendo pouco trabalhado, como nos mostram os resultados. Motivos como falta de estrutura, materiais disponíveis e falta de conhecimentos específicos, são mencionados na investigação (Lúcio et al. 2014).

Da mesma forma quanto ao encontro dos resultados, no estudo de Rocha et al. (2021) participaram da pesquisa sete professores de educação física de escolas públicas e privadas, foi aplicada uma entrevista semiestruturada e os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Embora o conteúdo lutas seja componente obrigatório da Educação Física Escolar, dos 7 professores entrevistados apenas 2 abordam de forma completa em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Buscou-se destacar ao longo das falas dos professores alguns fatores restritivos para o ensino das lutas nas escolas, foram observados nos relatos dos professores: falta de conhecimento dos professores sobre o conteúdo, falta de material e espaço adequado e insegurança do professor, a formação defasada dos professores também foi apontada como um fator limitante, a maioria teve contato com o conteúdo apenas durante a graduação sem procurar por alguma formação continuada. Observa-se que as lutas ainda são pouco utilizadas nas aulas de

Educação Física Escolar e que a formação de professores é um ponto chave para a solução dessa defasagem (Rocha et al. 2021).

Com objetivo de descobrir como os profissionais de educação física escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas, o estudo de Lopes et al. (2019) foi realizado um questionário com 13 perguntas fechadas para 112 professores de Educação Física, onde identifica a opinião dos professores participantes sobre lutas/modalidades de combate na educação física escolar. Observaram que a maioria dos professores teve em suas aulas conteúdos sobre lutas na parte conceitual que traz como informações as definições, histórias, regras, curiosidades e modelos de competições.

Os professores ressaltam dificuldades para as aulas serem ministradas como: ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários) somente um espaço foi adaptado para as lutas numa sala; aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas; falta de habilidades com os esportes oferecidos. Tanto pelo questionário quanto por meio de observação nas aulas nota-se que: a maioria dos professores utilizou a história, regras e terminologias específicas de algumas modalidades de combate; com relação as dificuldades encontradas, a falta de prática e conhecimento por maior parte dos professores foi o que mais se destacou frente ao ensino das lutas (Lopes et al. 2019).

Adicionalmente, Augusto et al. (2020) buscaram compreender a partir das estratégias didáticas organizadas pelo professor das turmas como os jogos de oposição podem contribuir no desenvolvimento de uma proposta introdutória para o ensino das lutas. Foram realizadas 12 aulas de 50 minutos com duas turmas do 6º ano, as aulas se configuraram por atividades desenvolvidas em grupos, trios e duplas. Além disso, a cada atividade foi dialogado acerca do tipo de jogo vivenciado e suas particularidades, relações com as lutas. A classificação dos jogos de oposição usados nas aulas foram: jogos que aproximam os combatentes estes jogos são procedentes dos esportes de combate que mantém contato direto (corpo a corpo), os quais consistem em tirar, empurrar, desequilibrar, projetar e imobilizar.

Jogos que mantêm o adversário à distância estes jogos têm como característica não manter contato direto com seu adversário, este contato só se dá no momento da aplicação de uma técnica, os exemplos que podemos destacar são o Karatê, Boxe, MuayThay, Taekwondo, Jogos que utilizam um instrumento mediador: Esgrima e Kendo. O uso dos jogos de oposição como estratégia introdutória possibilitou durante

o processo de ensino e aprendizagem a elucidação da dimensão criativa dos alunos em escolher a melhor posição para ficar ou criar um movimento (Augusto et al. 2020).

Essa experiência trouxe representatividades e reflexões para os alunos, visto que na disciplina existem objetivos, conteúdos para além da “rola bola”, metodologia, avaliação e planejamento, abordar os jogos de oposição foi uma das intervenções e estratégias utilizadas. Ratifica-se que esses jogos são ferramentas, meios e não fins interessantes para o docente potencializar futuras desconstruções de conceitos exacerbados, agressões verbais caso ocorram em suas aulas, e ainda, construir um entendimento sobre o tratamento com o colega, o convívio, respeito ao espaço, a percepção do outro, o diálogo e as múltiplas possibilidades do ensino das lutas nas aulas de Educação Física escolar (Augusto et al. 2020).

O estudo realizado por Baio et al. (2023), objetiva analisar as implicações de um processo de ensino centralizado no aluno e que buscou promover dinâmicas por meio de estratégias participativas em aulas de Educação Física envolvendo 26 alunos de uma turma do 4º ano, sendo percebido ao longo das aulas o comportamento colaborativo e de compromisso dos alunos em contribuir com o sucesso das atividades propostas.

No decorrer do desenvolvimento, foram construídas oportunidades reais através de pesquisas, planejamentos, organizações e ações por meio das quais os alunos puderam adquirir a confiança para serem responsáveis e contribuírem com um maior envolvimento e participação em todas as fases do processo de ensino e de aprendizagem. Os dados mostraram que esse processo de ensino, dentro do contexto das aulas de Educação Física, foi se efetivando com base na apropriação de novos conhecimentos sobre lutas por parte dos alunos, envolvendo corresponsabilização, autonomia e respeito ao outro (Baio et al. 2023).

Logo, no relato de experiência de Silva et al. (2020), os autores abordam possibilidades, estratégias e desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem da luta, onde abrangeu 313 alunos do ensino fundamental. As aulas de educação física escolar ocorreram com a frequência de três aulas semanais, com duração de 45 minutos cada, sendo realizadas na sala de aula e na quadra de esportes. Em relação aos conteúdos, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as lutas, fomentando um processo significativo e oportunizando o compartilhamento de ideias, sugestões e experiência.

As estratégias planejadas foram: aulas expositivas com auxílio de vídeos, aulas dialogadas e aulas práticas. Desafios como a necessidade de preparo de capacidades físicas e motoras específicas, bem como o desenvolvimento da tomada de decisão rápida, e ressignificação de conceitos de luta e de briga também fizeram parte de todo o processo. Com a implementação das lutas no ambiente escolar estabeleceu-se um ambiente de diálogo e reflexão, que partiu dos conhecimentos prévios dos estudantes. No decorrer do processo, eles compartilharam ideias; tomaram decisões; assumiram papéis ativos; desenvolveram habilidades como a criatividade, a empatia e a reflexividade; ampliaram a consciência de si e reconheceram a necessidade de assumir maior responsabilidade pelo próprio aprendizado (Silva et al. 2020).

Durante a intervenção de Raphael Gregory et al. (2015) foi proposto um percurso com quatro situações de aprendizagem em que se buscou a compreensão e a experimentação dos princípios condicionais das Lutas e suas classificações por tipo de contato e distância, onde buscava-se que os alunos: (1) reconhecessem as Lutas nas práticas abordadas; (2) vivenciassem e classificassem as atividades propostas; (3) compreendessem o processo histórico das Lutas; (4) elaborassem opiniões frente aos diferentes conhecimentos socializados. Referente às aprendizagens, os alunos ampliaram o entendimento sobre as Lutas e foram capazes de diagnosticar alguns elementos que nela estão presentes, que se assemelham aos princípios condicionais estudados, devem ser destacadas também as aprendizagens de gestos motores, que versavam sobre o saber fazer e as razões do fazer por meio de jogos de lutas, nas quais em diferentes situações-problema encontradas os alunos utilizavam-se de diferentes saberes corporais para resolvê-las.

Tudo isso leva à reflexão que a inserção de um “conteúdo novo” na escola passa primeiro pela mudança de atitude do professor, que exige a aceitação dos desafios e novas formas de pensar e atuar na Educação Física escolar, ao compreender que toda a manifestação corporal tem espaço na escola, inclusive as Lutas, cujo tratamento didático ainda é incipiente.

Desse modo, o relato de experiência de Nunes et al. (2014) descreve uma prática pedagógica de lutas balizada nas dimensões do conteúdo (procedimental, conceitual e atitudinal). É preciso destacar que essa experiência buscou romper com o esquecimento frequente do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar e superar uma perspectiva reducionista desse conteúdo.

As aulas foram ministradas para uma turma do 2º ano do Ensino Médio, com 34 meninos e 09 meninas. As aulas consistiram na vivência dos fundamentos básicos do karatê e boxe. Inicialmente, abordaram-se as bases corporais e sua importância para o equilíbrio físico e pessoal.

Posteriormente praticaram-se socos, defesas e chutes de forma livre, respeitando o ritmo individual. É preciso destacar que não havia preocupação com a execução de uma técnica perfeita, na contramão dessa perspectiva pretendeu que os alunos vivenciassem cada um à sua maneira. Ao finalizar esta experiência destacou-se a possibilidade de trabalhar o conteúdo não hegemônico lutas na escola, sem a necessidade de se prender à cobrança de habilidades ou gestos técnicos perfeitos destas manifestações culturais. Além disso, é possível proporcionar aos alunos um conhecimento amplificado e crítico, englobando as três dimensões do conteúdo, e respeitando as individualidades de cada aluno que expressa de forma diferenciada golpes, defesas e se movimenta de acordo com seu repertório motor, cultural e de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados, reafirma-se a importância de estimular a construção de conhecimentos significativos sobre o ensino de lutas no contexto da Educação Física escolar. Ficou evidente que esse processo se fortalece por meio do diálogo entre profissionais da área, da troca de experiências e da construção coletiva de abordagens teórico-práticas. Tais elementos se mostram fundamentais para qualificar o trato pedagógico com os conteúdos da disciplina, contribuindo para uma prática mais reflexiva, contextualizada e significativa no ambiente escolar.

Os resultados do presente estudo destacaram diversos benefícios com a implementação do conteúdo lutas no ambiente escolar, tais como: autoconfiança, respeito à hierarquia e flexibilidade. Entretanto, o ensino das lutas nas escolas ainda representa um desafio ao trabalho didático-pedagógico de professores de Educação Física e não são trabalhadas frequentemente no cotidiano.

Por fim, conclui-se que as lutas devem ser incluídas no ambiente escolar, como

conteúdos na disciplina de Educação Física. Neste sentido, torna-se necessário o preparo e capacitação dos futuros docentes nos cursos de graduação, desenvolvendo as competências necessárias para o ensino adequado desta temática nas escolas. Portanto, se existir a consciência e a atenção apropriada ao ensino das lutas nos cursos de graduação, esta condição terá grande impacto e contribuição para os futuros profissionais e refletirá posteriormente na presença destas práticas na Educação Física escolar.

Diante das reflexões provocadas por este estudo, surgem novos questionamentos que apontam para a necessidade de investigações futuras. Essas pesquisas poderão oferecer novos olhares e aprofundar a compreensão sobre o uso de estratégias participativas nas aulas de Educação Física, abrindo alternativas para a construção de saberes que qualifiquem ainda mais a prática pedagógica nesse campo.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. P.; MONTAGNER, P. C. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**, Campinas, v. 6, p. 510-521, 2008.

ANTUNES, Marcelo Moreira. A produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate: reflexões e possíveis encaminhamentos. **RBPFOX – Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 921-924, 2016.

BARBOSA, M. S. S. **Papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Rede Nacional do Esporte. Lutas**. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base comum curricular**.

CARNEIRO, F. F. B.; PICOLI, C.; SANTOS, W. Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais. **Pensar Prática**, v. 18, n. 3, p. 725-738, 2015.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

COSTA, A. V.; LAGE, V.; SAFONS, M.; DA COSTA, F. R. Desafios para o ensino das lutas na escola. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, p. 44-56, 2019.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. **Para ensinar a Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

DE JESUS, G. S.; NEVES, O. L.; DA SILVA LIMA, S. L.; CARVALHO, R. P. As lutas e os movimentos sociais do campo no alto sertão sergipano. 2017.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**,

n. 135, p. 36-44, 2006.

GONSALVES, L. V. A.; SILVA, S. R. M. Artes marciais e lutas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, set. 2013.

KUNZ, Elenor. Apresentação: pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física?. In: KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas H. (Org.). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 11-22.

LEITE, Francinaldo Freitas; BORGES, Ricardo Silva; DIAS, Thaís Lorrann. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 3, jul. 2012.

NASCIMENTO, Paulo R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX, n. 31, p. 36-49, dez. 2008.

PRADO, B. M. B. Educação física escolar: um novo olhar. Passo Fundo – RS, v. 10, n. 21, jul. 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 505-, 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Juan Carlos Freire por todo apoio e paciência ao longo da elaboração do meu projeto.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente contribuíram para realização da minha pesquisa.